

PROPOSTA CURRICULAR DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL – 6º A 9º ANO

COLABORADORES:

Lúcia Gouvêa Pimentel

Evandro José Lemos da Cunha

José Adolfo Moura

Apresentação

Estabelecer os conhecimentos, as habilidades e competências a serem adquiridos pelos alunos na educação básica, bem como as metas a serem alcançadas pelo professor a cada ano, é uma condição indispensável para o sucesso de todo sistema escolar que pretenda oferecer serviços educacionais de qualidade à população. A definição dos conteúdos básicos comuns (CBC) para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio constitui um passo importante no sentido de tornar a rede estadual de ensino de Minas num sistema de alto desempenho.

Os CBCs não esgotam todos os conteúdos a serem abordados na escola, mas expressam os aspectos fundamentais de cada disciplina, que não podem deixar de ser ensinados e que o aluno não pode deixar de aprender. Ao mesmo tempo, estão indicadas as habilidades e competências que ele não pode deixar de adquirir e desenvolver. No ensino médio, foram estruturados em dois níveis para permitir uma primeira abordagem mais geral e semiquantitativa no primeiro ano, e um tratamento mais quantitativo e aprofundado no segundo ano.

A importância dos CBCs justifica tomá-los como base para a elaboração da avaliação anual do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB), para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE) e para o estabelecimento de um plano de metas para cada escola. O progresso dos alunos, reconhecidos por meio dessas avaliações, constitui a referência básica para o estabelecimento de sistema de responsabilização e premiação da escola e de seus servidores. Ao mesmo tempo, a constatação de um domínio cada vez mais satisfatório desses conteúdos pelos alunos gera conseqüências positivas na carreira docente de todo professor.

Para assegurar a implantação bem-sucedida do CBC nas escolas, foi desenvolvido um sistema de apoio ao professor que inclui: cursos de capacitação, que deverão ser intensificados a partir de 2008, e o Centro de Referência Virtual do Professor (CRV), o qual pode ser acessado a partir do sítio da Secretaria de Educação (<http://www.educacao.mg.gov.br>). No CRV se encontra sempre a versão mais atualizada dos CBCs, orientações didáticas, sugestões de planejamento de aulas, roteiros de atividades e fórum de discussões, textos didáticos, experiências simuladas, vídeos educacionais, etc; além de um Banco de Itens. Por meio do CRV, os professores de todas as escolas mineiras têm a possibilidade de ter acesso a recursos didáticos de qualidade para a organização do seu trabalho docente, o que possibilitará reduzir as grandes diferenças que existem entre as várias regiões do Estado.

Vanessa Guimarães Pinto

Introdução

A presente proposta curricular de ensino de Arte (artes visuais, dança, música e teatro) para o Ensino Fundamental no Estado de Minas Gerais foi elaborada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Arte, guardando as características e a realidade educacional deste Estado. É fruto da contribuição de inúmeros professores das escolas da Rede Estadual de Ensino, que, ao longo de 2004 e 2005, discutiram suas bases e propuseram, junto à equipe

elaboradora, ajustes nas tarefas do Programa de Desenvolvimento Profissional (PDP) e no fórum do Centro de Referência Virtual do Professor (CRV).

Os dados registrados foram analisados e foi considerada a carga horária obrigatória, definida pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para a disciplina Arte, no segundo segmento do Ensino Fundamental, ou seja, 40 horas/aula em cada série, perfazendo 160 horas.

Indica-se que a escola abra espaços para atividades artísticas em outros momentos curriculares, orientadas por professores e profissionais especialistas, dentro de suas possibilidades.

A área de conhecimento ARTE é ampla e engloba para fins de estudo, no ensino fundamental, quatro áreas específicas: artes visuais, dança, música e teatro. Para cada uma delas, é necessário um professor especialista e condições mínimas de infra-estrutura para que seu ensino seja significativo. Fica claro que é extremamente desejável que sejam feitos projetos conjuntos integrados, desde que o conhecimento específico de cada área de expressão seja construído.

Ao elaborar esta proposta, duas ordens de preocupações se evidenciaram:

- Inserir o ensino da arte de forma que a criação ordenada e ordenadora contribua para o desenvolvimento integral dos jovens, enriquecendo todo indivíduo que dela fizer uso;
- Propor um programa exequível, disposto de maneira simples, mas capaz de sintetizar em diferentes módulos as inúmeras possibilidades da criação artística frente às novas tecnologias disponíveis no mundo contemporâneo.

Os conteúdos foram pensados e estruturados visando à construção de conhecimentos que devem fazer parte da vida de todo ser humano. Possuem unidade conceitual, que não é seriada e que permite ao professor iniciar o entendimento da arte a partir de qualquer um dos tópicos. Permite, ainda, a expansão do conhecimento pela criação de redes de informação em arte.

A avaliação, neste currículo, será de metodologia formativa, visando à construção de conhecimentos durante todo o processo pedagógico e abrangendo as diversas áreas (a factual, a conceitual, a comportamental e a atitudinal) de maneira integrada. Pretende-se, assim, obter não só dados quantitativos, mas principalmente qualitativos, de forma a poder, constantemente, reformular e re-significar tanto conteúdos quanto ações.

Sentidos para ensinar Arte

Arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos.

O ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte.

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo a produção de outras pessoas e de outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, pintar, cantar, executar instrumentos musicais, dançar, apreciar, filmar, videografar, dramatizar etc. são vivências essenciais para a produção de conhecimento em arte. Ao conhecer e fazer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo.

Não basta, porém, que a Arte esteja inserida nos currículos escolares. É necessário saber como é

concebida e ensinada e se como expressa no contexto de cada região. É necessário, também, estarmos conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade, e sabermos se os alunos possuem as condições adequadas para a fruição e/ou prática da expressão artística, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservador, fundamentado em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos.

É sabido que, dentre as áreas de conhecimento que contribuem para incitar o pensamento, a arte ocupa um lugar de destaque. Nela, o estudo-ação está sempre presente, pela própria obrigatoriedade da especulação constante, pois tanto o artista quanto o estudioso ou o fruitor lançam mão do pensamento para executar ou analisar a obra de arte.

Fazer arte é descobrir e descobrir-se, pois, juntamente com os sons, as imagens, os gestos e/ou os movimentos, coexiste a emoção que está sempre presente nesses sons, nessas imagens, nesses gestos e/ou movimentos.

Ensinar Arte significa, portanto, possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística.

Entendendo o ensino de Arte como agente transformador e formador do cidadão, estão elencados objetivos, em que estão contempladas a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos e o entendimento da sociedade por meio de atividades práticas de pesquisa, criação e fruição em arte. Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais.

Nesse sentido, é necessário que o ensino de arte esteja presente durante toda a vida escolar do aluno, em todas as séries.

É necessário o planejamento e a experimentação em sala/escola/comunidade para que, em sua prática diária, os educadores possam, a partir da flexibilidade do projeto, ajustar tal proposta às necessidades da comunidade onde a escola está inserida.

Diretrizes Norteadoras para o ensino de Arte

As propostas de estratégias a serem desenvolvidas permitirão ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. Devem proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento.

Para isso, é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. Caso isso não seja possível, aconselha-se que o professor solicite cursos de capacitação ou lance mão do conhecimento de outros membros da comunidade que possam participar como agentes informadores, num primeiro momento. Ao longo do tempo, a escola deve se programar para ter professores capacitados em todas as áreas artísticas.

É fator importante equipar a escola com sala ambiente para desenvolver as aulas de Arte, bem como criar espaço físico para a realização de projetos. Há também a necessidade de realizar visitas a museus, galerias, ateliês, ensaios de grupos de dança, peças teatrais, concertos e bandas musicais, apresentação de corais, espetáculos e outros, no intuito de proporcionar vivências significativas no ensino de arte.

Objetivos do Ensino de Arte

- Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sócio-cultural em que está inserida.
- Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.
- Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.
- Proporcionar vivências significativas em arte, para que o aluno possa realizar produções individuais e coletivas.
- Conhecer e saber utilizar os diferentes procedimentos de arte, desenvolvendo uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros.
- Respeitar as diversas manifestações artísticas em suas múltiplas funções, identificando, relacionando e compreendendo a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.
- Conhecer, respeitar e poder observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.
- Conhecer a área de abrangência profissional da arte, considerando as diferentes áreas de atuação e características de trabalho inerentes a cada uma.
- No Ensino Fundamental, de acordo com os PCN, o ensino de Arte deve organizar-se de modo que os alunos sejam capazes de:
 - Experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística;
 - Compreender e utilizar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
 - Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifi-que-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;
 - Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;
 - Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;
 - Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
 - Identificar, relacionar e compreender diferentes funções da arte, do trabalho e da produção dos artistas;
 - Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias;
 - Pesquisar e saber organizar informações sobre a arte, em contato com artistas, obras de arte, fontes de comunicação e informação.

Assim sendo, no primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos devem ter se apropriado de questões básicas relativas ao conhecimento da arte. De 6^a a 9^a séries, poderão dominar com mais propriedade a expressão artística, realizando seus trabalhos com mais autonomia e reconhecendo com mais clareza que existe contextualização histórico-social e marca pessoal nos trabalhos artísticos. As experiências de aprendizagem devem relacionar os conhecimentos já construídos com as proposições estéticas pessoais e/ou coletivas. De acordo com os PCN,

Essa marca ou estilo próprio agora realizado com intenção, aliados ao prazer em explicitar seus argumentos e proposições poéticas, surgem agora como ingredientes fortes e conscientes e

fazem parte dos valores da cultura dos jovens. Nos primeiro e segundo ciclos o aluno podia tornar-se consciente da existência de uma produção social concreta e observar que essa produção tem história. Agora, o aluno estabelece conexões com mais clareza entre os trabalhos escolares e a cultura extra-escolar, que envolve os objetos de estudo, tanto no âmbito de sua comunidade como no da produção nacional e internacional à qual tiver acesso.

Outra marca forte nessa faixa etária é o fortalecimento do conceito de grupo. A criação artística pode, então, ajudar o aluno a compreender o outro - intelectual e afetivamente - e a ter atitudes cooperativas nos grupos de trabalho.

“Nesses ciclos o grupo fortalece a identidade artística ao compartilhar valores culturais, ao mesmo tempo que autoriza a expressão de cada indivíduo por meio de sua particularidade.”

O reconhecimento do conjunto de valores e da capacidade artística de indivíduos e de grupos, incluídos o próprio aluno e seu grupo, leva à valorização e ao respeito à diversidade. Os conteúdos a serem trabalhados nos três eixos - o fazer, o apreciar e o contextualizar - podem levar ao conhecimento da própria cultura, impulsionar a descoberta da cultura do outro e relativizar as normas e valores da cultura de cada um.

Crítérios de Seleção dos Conteúdos

Tendo em conta os três eixos como articuladores do processo de ensino e aprendizagem, a seleção e a organização dos conteúdos gerais de artes visuais, dança, música e teatro consideraram os seguintes critérios:

- Conteúdos que favorecem a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores;
- Conteúdos que valorizam as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;
- Conteúdos que possibilitam que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.

Avaliação em Arte

Na disciplina Arte (artes visuais, dança, música e teatro) no Ensino Fundamental, será utilizada a linha de avaliação formativa, que propõe uma interação entre professor, aluno e comunidade escolar, visando à construção do conhecimento através de suas equidades. Nesse contexto, poderão ser obtidos resultados qualitativos e não somente quantitativos.

Na avaliação formativa, professor e aluno são agentes efetivos do processo educativo em seus vários aspectos:

- Factual, referente aos fatos aprendidos. Uma aprendizagem significativa de fatos envolve sempre associação dos fatos aos conceitos, que permitem transformar este conhecimento em instrumento para a concepção e interpretação das situações ou fenômenos que explicam.
- Conceitual, referente aos conceitos construídos. Resolução de conflitos ou problemas a partir do uso dos conceitos; exercícios que obriguem os alunos a usarem o conceito.
- Comportamental, referente à transformação que fatos e conceitos podem acarretar no comportamento do aluno. O que defini na sua aprendizagem não é o conhecimento que se tem dele, mas o domínio de transferi-lo para a prática.

- Atitudinal, referente à mudança de atitudes na vida do aluno. A fonte de informação para conhecer os avanços nas aprendizagens de conteúdos atitudinais será a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates das assembleias, nas manifestações dentro e fora da aula, nas visitas, passeios e excursões, na distribuição das tarefas e responsabilidades, durante o recreio, na organização dos espaços, na preocupação com as questões estéticas no dia-a-dia etc.

Para que sejam obtidos resultados significativos no processo educacional, é preciso que esses aspectos sejam interagentes, uma vez que a construção do conhecimento é um movimento dinâmico.

As estratégias de avaliação em Arte podem ser as mais variadas e deverão ser selecionadas pelo professor, dependendo de sua disponibilidade e da infra-estrutura física que a escola oferece.

Listamos abaixo, para efeito de exemplo, algumas estratégias, que devem, preferencialmente, ser utilizadas em conjunto.

- Pasta/portfólio - Cada aluno terá sua pasta individual, onde colocará sua produção e todo o material que considerar interessante como referência para futuras produções ou estudos. O professor tem acesso fácil, assim, ao produto do desenvolvimento de suas aulas.

O portfólio permite, ainda, que o professor tenha um registro constante do processo de aprendizagem do aluno, pois nele ficam praticamente todos os materiais que lhe proporcionem interesse e que tenham sido resultado do trabalho em Arte.

- Diário de bordo - Caderno de anotações, gravador ou câmera em que o aluno registra acontecimentos, seus pensamentos, seus sentimentos, o que aprendeu, suas facilidades, dificuldades etc.

No diário de bordo, o professor verificará todo o caminho que o aluno percorreu para realização de determinadas atividades, seus sentimentos, suas emoções individuais. Isso oferece respaldo significativo para a aprendizagem e para o professor, que pode ter uma atitude reflexiva em relação ao próprio trabalho.

- Auto-avaliação - Pode ser oral ou escrita, individual ou em grupo, quando o aluno relata o que aprendeu, seu comportamento e suas atitudes em relação às aulas de Arte.

É fundamental, pois o professor poderá verificar se tanto seu trabalho quanto o do aluno estão se concretizando, fazendo com que interajam no processo de construção e de ampliação do próprio conhecimento em Arte, bem como lidar com o sócioemocional.

- Entrevista - Pode ser feita pelo professor ao longo do ano. Deve ser preferencialmente gravada, sendo registradas as observações dos alunos durante o período. Através da entrevista, professor e aluno estarão obtendo informações sobre o andamento do processo educativo em Arte.

É importante para que o aluno resgate idéias que não foram registradas de outra maneira ou que se perderam. Potencialmente, propicia que, ao longo do tempo, professor e aluno possam ter uma visão mais integral dos processos de criação e de construção de conhecimento.

- Aferições conceituais e de termos técnicos - São questionários e testes que, aplicados de tempos em tempos, contribuem para a avaliação do domínio do vocabulário próprio de referência técnica e conceitual da Arte.

O conhecimento e a expressão em Arte supõem o domínio de conceitos e termos técnicos na área. Para saber Arte, o aluno deve incorporar em seu vocabulário alguns termos específicos,

bem como saber inter-relacioná-los. A aferição desse vocabulário propiciará meios para que ele possa tanto pensar como fazer e apreciar Arte.

Avaliação formativa - Deve ser constante no processo educacional. Ao ser escolhida como o método de avaliação em Arte, deixa-se claro que ela deverá ser utilizada de forma coerente e estruturada, de modo que se tenha um ensino comprometido com a construção de conhecimento e o envolvimento com sentimentos e emoções, com a possibilidade de expressão individual e coletiva.

Insiste-se que, o mais breve possível, todas as escolas tenham sua sala-ambiente de Arte (artes visuais, dança, música e teatro), a fim de que o professor possa exercer todas as atividades do processo educacional, dentro dos padrões básicos exigidos para as escolas de ensino básico.

Em termos avaliativos, a sala-ambiente proporciona ao professor e ao aluno uma integração vivenciadora da realidade artística, oferecendo oportunidade de uma aprendizagem consciente e crítica em relação à arte, pois suas emoções, a sensibilidade, o pensamento, a criatividade estarão motivando-os à construção de seu conhecimento artístico.

Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno produz com liberdade e marca individual em diversos espaços, utilizando-se de técnicas, procedimentos e de elementos da expressão visual, gestual e/ou sonora. Pretende-se, ainda, avaliar as produções individuais e coletivas em sua forma de apresentação final, levando em conta a pertinência e a eficácia dos recursos e procedimentos utilizados.

Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno sabe identificar e argumentar criticamente sobre seu direito à criação, respeitando os direitos, valores e gosto de outras pessoas da própria cidade e de outras localidades, conhecendo-os e sabendo interpretá-los.

Identificar os elementos da expressão artística e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno conhece, analisa e argumenta, de forma pessoal, a respeito das relações que ocorrem a partir das combinações de alguns elementos do discurso dos próprios trabalhos, nos dos colegas e em objetos e imagens, que podem ser naturais ou fabricados, produzidos em distintas culturas e diferentes épocas.

Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas. Com este critério, pretende-se avaliar se o aluno conhece, sabe apreciar e argumentar sobre vários trabalhos, com senso crítico e fundamentos, observando semelhanças e diferenças entre os modos de interagir e apreciar arte em diferentes grupos culturais.

Valorizar a pesquisa e a freqüentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística. Com este critério, pretendese avaliar se o aluno valoriza a pesquisa, conhece e observa a importância da documentação, preservação, acervo e veiculação da própria cultura e das demais em relação aos espaços culturais, ao planejamento urbano, à arquitetura, como bens artísticos e do patrimônio cultural.

Conteúdo Curricular

A seleção dos conteúdos específicos de artes visuais, dança, música e teatro dependerá dos conhecimentos trabalhados nos ciclos ou séries anteriores e dos investimentos de cada escola. Os professores de artes visuais, dança, música e teatro devem fazer um diagnóstico do grau de conhecimento de seus alunos e procurar saber o que já foi aprendido, a fim de dar continuidade

ao processo de educação em cada modalidade artística.

Os conteúdos aqui relacionados estão descritos separadamente para garantir presença e profundidade das formas artísticas nos projetos educacionais. No entanto, os professores poderão reconhecer as possibilidades de interseção entre elas, para o seu trabalho em sala de aula, assim como com as demais áreas do currículo.

A critério das escolas e respectivos professores, sugere-se que os projetos curriculares se preocupem em variar as formas artísticas propostas ao longo da escolaridade, quando serão trabalhadas artes visuais, dança, música e teatro.

Os conteúdos de Arte estão organizados de maneira que possam ser trabalhados ao longo da 6^a à 9^a séries do Ensino Fundamental. A apresentação dos conteúdos gerais tem por finalidade encaminhar os conteúdos específicos das expressões artísticas artes visuais, dança, música e teatro, que serão definidos mais adiante. São eles:

- Elementos básicos das expressões artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte.
- Produtores de arte: vidas, épocas e produtos em conexões.
- A arte como expressão e discurso dos indivíduos.
- Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções e suas histórias.
- A arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

É importante, ainda, desenvolver conteúdos e temas ligados à postura do aluno em relação a questões sociais, relações intersubjetivas na aprendizagem, primordialmente ligados aos sentimentos humanos que, articulados aos conceitos e demais conteúdos da área de Arte, humanizam as ações de aprender:

- Interesse e respeito pela própria produção, dos colegas e de outras pessoas.
- Disponibilidade e autonomia para realizar e apreciar produções artísticas, expressando idéias, valorizando sentimentos e percepções.
- Desenvolvimento de atitudes de autoconfiança e autocrítica nas tomadas de decisões em relação às produções pessoais e ao posicionamento em relação a artistas, obras e meios de divulgação das artes.
- Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas.
- Identificação e valorização da arte local e nacional, inclusive obras e monumentos do patrimônio cultural.
- Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas.
- Interesse pela história da arte.
- Valorização da capacidade lúdica, da flexibilidade, do espírito de investigação e de crítica como aspectos importantes da experiência artística.
- Sensibilidade para reconhecer e criticar manifestações artísticas manipuladoras, que ferem o reconhecimento da diversidade cultural e a autonomia e ética humanas.
- Atenção ao direito de liberdade de expressão e preservação da própria cultura.

O ideal é que o horário obrigatório seja usado para que os conteúdos/habilidades específicos de uma determinada área de expressão, sejam privilegiados e que sejam utilizados outros horários curriculares para o desenvolvimento de outras expressões artísticas e a criação de grupos. Dependendo das condições, num primeiro momento, podem ser escolhidas as áreas artísticas a serem trabalhadas na escola. É bom lembrar que é preferível que o aluno tenha um ensino

consistente em duas ou três áreas de expressão que um ensino deficitário em todas.

Nesse sentido, os tópicos obrigatórios são referenciais, para que o professor aborde os assuntos. Dentre eles, o professor poderá escolher quais os conteúdos tem condições para desenvolver mais detalhadamente, através dos tópicos complementares, e contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos em Arte. Como já foi dito, para os conteúdos que não são de domínio do professor, será preciso um esforço do professor e da escola para conseguir membros da comunidade que dominem o assunto e possam colaborar no processo de ensino/aprendizagem dos alunos em Arte, como agentes informadores. Mas é muito importante que a escola monte o quanto antes seu quadro de professores com especialistas em cada uma das áreas de expressão, pois é no Ensino Fundamental que será dada a base de conhecimento em Arte, para que o aluno possa, no Ensino Médio, desenvolver trabalhos mais avançados.

Conteúdo Básico Comum (CBC) em Arte do Ensino Fundamental da 6ª à 9ª Série • Os tópicos obrigatórios são numerados em algarismos arábicos

• Os tópicos complementares são numerados em algarismos romanos

Eixo Temático I Tema: *Percepção Visual e Sensibilidade Estética*

Subtema: *Apresentação e análise de imagens e objetos artísticos*

Conhecimento e Expressão em Artes Visuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
1. Análise e crítica de obras de artes visuais	1.1. Identificar os elementos de composição de obras de artes visuais.	4			
	1.2. Usar vocabulário apropriado para a análise de obras de artes visuais.		3		
	1.3. Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade pessoal.		3	4	
	1.4. Usar vocabulário apropriado para discorrer sobre essas relações.			2	
	1.5. Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais, sendo capaz de formular críticas fundamentadas.				4
I. Análise e crítica de obras de artes visuais produzidas em Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre análise formal, contextualização, pensamento artístico e identidade cultural. • Identificar as características das obras de artes visuais produzidas em Minas Gerais. 	3	2	2	3

Tema: *Movimentos Artísticos em Artes Visuais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas*

Subtema: *Relações entre as artes visuais e seu contexto na história da humanidade*

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
2. Introdução à teoria da forma	2.1. Identificar os elementos estruturais das obras de artes visuais.	4			
3. Introdução à composição	3.1. Reconhecer os elementos de composição das obras de artes visuais.		4	4	
4. Introdução às artes audiovisuais	4.1. Conhecer as características fundamentais das artes audiovisuais.			3	
II. Glossário	• Ser capaz de identificar e conceituar os termos específicos das artes visuais.				2

Tema: Expressão em Artes Visuais

Subtema: Elaboração de obras em artes visuais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
5. Elaboração de obras bidimensionais e tridimensionais	5.1. Saber expressar-se através de obras artísticas bidimensionais.				3
	5.2. Saber expressar-se através de obras artísticas tridimensionais.				3

Eixo Temático II *Tema: Percepção Gestual/Corporal e Sensibilidade Estética*

Subtema: Análise de produções de dança contemporânea

Conhecimento e Expressão em Dança

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
6. Apreciação e análise de danças	6.1. Saber realizar pesquisas sobre gestos, movimentos, seu registro e utilizações em produções de dança.			3	
	6.2. Estabelecer relações entre dança, contextualização e identidade pessoal.			3	
III. Análise e crítica de obras de dança produzidas em Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre dança, sua contextualização, pensamento artístico e identidade cultural. • Identificar as características das obras de dança produzidas em Minas Gerais 	2	2	2	2

Tema: Movimentos em Dança em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas
Subtema: Contextualização da dança na história da humanidade

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
IV. Estudo das premissas da dança	<ul style="list-style-type: none"> Saber identificar e contextualizar produções de dança. Entender que as relações entre a dança das diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.

Tema: Elementos da Dança
Subtema: Elementos formais da Dança

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
7. Planos e Peso dos gestos	7.1. Identificar e elaborar danças em que a seqüência gestual e de movimentos esteja estruturada.	3			
8. Espaço, tempo, ritmo e movimento	8.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento nas danças locais e regionais.	3			
V. Glossário	<ul style="list-style-type: none"> Saber identificar e conceituar os termos específicos da dança. 				

Tema: Expressão em Dança
Subtema: Expressão Corporal e Gestual

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
9. Improvisação coreográfica	9.1. Saber criar e realizar coreografias através de movimentos corporais expressivos.				3
VI. Interpretação de coreografias	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e interpretar seqüências coreográficas. 				

Eixo Temático III *Tema: Percepção Sonora e Sensibilidade Estética*
Subtema: Os sons em fontes sonoras diversas

Conhecimento e Expressão em Música

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º

10. Produção de sons e construção de fontes sonoras diversas	10.1. Ser capaz de produzir sons musicais a partir de instrumentos tradicionais e/ou não convencionais, construídos com elementos da natureza e diferentes materiais ou materiais reciclados.		3		
	10.2. Saber identificar sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percutido, eletrônicos) observando altura, intensidade, timbre e durações.		3		
	10.3. Conhecer os instrumentos musicais tradicionais e suas funções em conjuntos musicais.		2		
11. Estudo da voz	11.1. Ser capaz de emitir sons vocais, utilizando-se de técnica vocal adequada à sua idade.		3		
	11.2. Identificar as diferentes tessituras vocais.		2		
	11.3. Ser capaz de participar de conjuntos musicais vocais, respeitando os valores e capacidades musicais de seus colegas.		2		

Tema: Movimentos Artísticos em Música em Diferentes Épocas e em Diferentes Culturas
Subtema: Relações da Música e suas funções em diferentes contextos

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
12. A música em seus aspectos históricos, sociais e étnicos	12.1. Conhecer as relações sócio-culturais da música ao longo da história e suas diferentes manifestações.			3	
	12.2. Ser capaz de identificar diferentes modalidades e funções da música. (Religiosa, profana, tradicional, contemporânea, ambiental, regional, folclórica, dentre outras).			2	
	12.3. Valorizar as diferentes manifestações musicais de diferentes povos e etnias.			2	
	12.4. Saber realizar pesquisas musicais em graus diferentes de complexidade, sobre a música de sua região ou de sua cidade.			3	
	12.5. Ser capaz de organizar arquivos e acervos de documentos musicais de diferentes períodos e em diferentes suportes (arquivo sonoro, arquivo de partituras e documentos).			3	

Tema: Elementos Musicais
Subtema: Estruturas básicas do discurso musical

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
13. Melodia, harmonia e ritmo	13.1. Elemento musical ou cantar melodias criadas pelo grupo ou já existentes do repertório nacional e/ou internacional.	2			
	13.2. Ser capaz de perceber e/ou executar acordes simples em instrumento musical para acompanhamento de melodias.	2			
	13.3. Ser capaz de distinguir diferentes ritmos em músicas do repertório nacional e internacional.	2			
	13.4. Executar instrumentos de percussão em conjuntos musicais.	3			
14. Forma	14.1. Ser capaz de reconhecer formas simples em música.	2			
	14.2. Saber criar músicas, utilizando-se dos elementos formais básicos em música.	3			
VII.Glossário	• Ser capaz de identificar e conceituar os termos técnicos específicos da música.			3	

Tema: Expressão Musical

Subtema: Discurso Musical

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
15. Improvisação e criação musical com voz e/ ou instrumentos musicais	15.1. Conhecer a diversidade da expressão do repertório musical brasileiro.				2
	15.2. Ser capaz de participar de conjuntos musicais, respeitando a individualidade e capacidade de cada componente do grupo.				3
	15.3. Identificar e argumentar criticamente sobre criações musicais, respeitando valores de diferentes pessoas e grupos.				3
	15.4. Ser capaz de produzir com liberdade e originalidade um discurso musical, utilizando-se de conhecimentos melódicos, harmônicos, rítmicos e formais em diferentes graus de complexidade.				2
VIII. Interpretação musical com voz e/ou instrumentos musicais	• Ser capaz de interpretar repertórios musicais individualmente ou em grupos.				2

Eixo Temático IV

Tema: Percepção Dramática e Sensibilidade Estética

Subtema: Ação dramática em diferentes espaços

Conhecimento e Expressão em Teatro

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
16. Espaços cênicos, gestos e movimentos corporais	16.1. Ser capaz de identificar e explorar com propriedade, espaços cênicos na escola e na comunidade.				
	16.2. Conhecer as possibilidades gestuais e de movimento do próprio corpo em diferentes espaços.				
	16.3. Ser capaz de criar, construir e interpretar personagens em diferentes espaços cênicos adequados.				
17. Análise e crítica de espetáculos cênicos	17.1. Identificar ações dramáticas em diferentes manifestações artísticas e no cotidiano.			3	
	17.2. Ser capaz de apreciar criticamente espetáculos teatrais ao vivo, em Vídeo, DVD ou TV.			2	

Tema: Movimentos Teatrais em Diferentes Épocas e Diferentes Culturas

Subtema: Contextualização do Teatro Brasileiro em diferentes períodos da História

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
18. Estudo da abrangência do Teatro e sua história	18.1. Saber identificar e contextualizar produções teatrais em suas diferentes manifestações.		3		
	18.2. Entender que as relações entre o teatro em diferentes épocas históricas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.		2		
IX. Modalidades e funções teatrais	• Saber relacionar imagens e textos correspondentes aos diversos períodos da produção artística, bem como destes em relação à arte contemporânea.				

Tema: Elementos do Teatro

Subtema: Narrativas teatrais

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
19. Narrativas e estilos teatrais e ação dramática	19.1. Identificar a ação dramática em peças teatrais.	2			
	19.2. Ser capaz de identificar os vários estilos teatrais.	3			
20. Espaço, tempo, ritmo e movimento	20.1. Identificar a relação entre espaço, tempo, ritmo e movimento em peças teatrais locais e regionais.	2			
X. Glossário	• Ser capaz de identificar, conceituar e registrar os termos específicos da área de teatro.				2

Tema: Expressão em Teatro

Subtema: Expressão corporal e gestual

TÓPICOS / HABILIDADES	DETALHAMENTO DAS HABILIDADES	Ano / Carga Horária			
		6º	7º	8º	9º
21. Improvisação e criação de personagens	21.1. Saber criar e realizar, através de movimentos, gestos e voz, personagens em peças teatrais.				3
XI. Interpretação teatral	• Ser capaz de participar de grupos teatrais, respeitando as individualidades e capacidades de cada um.				2

Bibliografia

ARTES VISUAIS

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/ARTE, 1998.

_____. (org). Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção Circuito Atelier. Belo Horizonte; c/Arte.

CONDURU, Roberto. Arte Afro Brasileira. Belo Horizonte: C/ARTE, 2007.

DOMINGUES, Diana (org.). Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997.

PEREIRA, Sônia Gomes. Arte Brasileira do século XIX. Belo Horizonte: C/ARTE, 2008.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino. Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

PROUS, André. Arte Pré-Histórica do Brasil. Belo Horizonte: C/ARTE, 2007.

DANÇA

GARAUDY Roger. Dançar a Vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

MÚSICA

BENNETT, Roy. elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

CARPEAUX, Otto Maria. O Livro de Ouro da História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

LACERDA, Osvaldo. Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

TEATRO

KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.

_____. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

MACHADO, Maria Clara e ROSMAN, Maria. 100 jogos dramáticos. Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1979.

STANISLAVSK, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ARTES AUDIOVISUAIS

AUMONT, Jacques. A estética do filme. São Paulo: Papyrus, 1995.

BELLONI, Maria Luíza. O que é Mídia Educação. São Paulo: Autores Associados, 2001.

COMPARATO, Doc. Roteiro. Arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1994.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MOSCARIELO, Angelo. Como ver um filme. Lisboa: Editorial Presença. 1985.

NAPOLITAND, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena. São Paulo: Cosac & Naify / Cinemateca Brasileira, 2003.